

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ITAMARA XAVIER MENESES

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Reflexões sobre a Teoria e a Prática na sala de aula.**

**Aracaju – SE
2021**

ITAMARA XAVIER MENESES

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Reflexões sobre a Teoria e a Prática na sala de aula.**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2021**

MENEZES, Itamara Xavier

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexões entre a Teoria e a Prática na sala de aula.
Itamara Xavier Meneses

(27 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2021.

Orientador(a): Prof^(a). Msc. Carla Daniela Kohn

Referencial Bibliográfico: p 23.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Letramento

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Reflexões sobre a Teoria e a Prática na sala de aula.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso Prof. Williams dos Santos

Orientadora Msc. Carla Daniela Kohn

Avaliador

Avaliador

Avaliação Final: _____

Aprovada em: Aracaju ____/____/____

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexões entre a Teoria e a Prática na sala de aula.

¹*Itamara Xavier Meneses

RESUMO

Alfabetizar e letrar têm sido uma temática bastante debatida atualmente. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar o processo da Alfabetização e Letramento de crianças no segundo ano do ensino fundamental e como objetivos específicos: compreender se a alfabetização na perspectiva do letramento garante uma aprendizagem significativa para as crianças; identificar as estratégias e métodos utilizados pelo professor alfabetizador em suas práticas pedagógicas na sala de aula e descobrir se a alfabetização a partir de textos garante que as crianças ao final do 2º ano do ensino fundamental estejam alfabetizadas. Com a metodologia de pesquisa foi priorizado uma abordagem qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica e o estudo de caso utilizando entrevista semiestrutura como instrumento de coleta de dados. O referencial teórico pautou-se em teóricos como Ferreiro(1999), Freire (1998) e Soares (2020) que serviram de base para analisar os dados levantados. As interlocutoras da pesquisa foram três professoras alfabetizadoras do segundo ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Nossa Senhora do Socorro em Sergipe. Concluiu-se que essa pesquisa venha contribuir para explicar a importância do alfabetizar letrando no processo de aprendizagem do aluno, para que ele possa concluir o ciclo de alfabetização sendo capaz de interpretar os diversos contextos de sua vida.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Letramento.

ABSTRACT

Literacy and literacy have been a topic that is currently being debated. Thus, this study aimed to analyze the process of Literacy and Literacy of children in the second year of elementary school and as specific objectives: to understand if literacy from the perspective of literacy guarantees meaningful learning for children; identify the strategies and methods used by the literacy teacher in their pedagogical practices in the classroom and find out if literacy based on texts guarantees that children at the end of the 2nd year of elementary school are literate. With the research methodology, a qualitative approach was prioritized, based on bibliographical research and a case study using semi-structured interviews as a data collection instrument. The theoretical framework was based on theorists such as Ferreiro (1999), Freire (1998) and Soares (2020) who served as a basis for analyzing the data collected. The research interlocutors were three literacy teachers from the second year of elementary school at a municipal school in Nossa Senhora do Socorro in Sergipe. It was concluded that this research will contribute to explain the importance of alphabetizing by lettering in the student's learning process, so that he can complete the literacy cycle being able to interpret the different contexts of his life.

keywords: Literacy. Learning. Literacy.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização é o alicerce para uma educação crítica, pois tem como objetivo ensinar a ler e escrever de forma coerente e é considerada uma fase muito relevante no processo inicial de formação dos alunos, promovendo os conhecimentos na construção dos saberes. Ler e escrever não são condições suficientes para garantir a inserção no contexto cultural e social existente.

Com a diversidade de informação e comunicação que circula em nossa sociedade é necessário ir além do ler e escrever palavras e pequenos textos. É preciso ir mais à frente, saber fazer o uso de práticas sociais de leitura e escrita o que demanda ser alfabetizado e letrado.

O Letramento é um processo que efetiva a habilidade de usar a leitura e a escrita no contexto de práticas sociais. A alfabetização e o Letramento são processos de aprendizagem que perpassam por diversas questões no âmbito educacional. Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil, revela um caminho de constantes mudanças. De acordo com Soares (2020) pesquisas no âmbito educacional, apontam que o país é recorrente com relação ao fracasso escolar, desde a década de 1980 até hoje, podemos perceber que não houve significativos avanços para esses resultados.

A partir dos estudos realizados sobre alfabetizar/letrando, o uso dos métodos, o fracasso escolar nos anos iniciais, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita e o seu desenvolvimento nos diferentes contextos sociais, é essencial refletir sobre a complexidade do processo de alfabetização. Percebemos que a maioria dos estudantes sentem dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, ações que sinalizam uma função essencial, da escolaridade obrigatória.

Nessa perspectiva buscou-se respostas para as seguintes questões: como acontece o processo de alfabetização e letramento em crianças no segundo ano do ensino fundamental? A alfabetização na perspectiva do letramento garante uma aprendizagem significativa para as crianças? Quais as estratégias e métodos utilizados pelo professor alfabetizador em suas práticas pedagógicas? Alfabetizar a partir dos textos garante que as crianças ao final do 2º ano do ensino fundamental estejam alfabetizadas?

Para responder a estas questões foram estabelecidos como objetivo geral: analisar o processo da Alfabetização e Letramento em crianças no segundo ano do ensino fundamental;

e como objetivos específicos: compreender se a alfabetização na perspectiva do letramento garante uma aprendizagem significativa para as crianças; identificar as estratégias e métodos utilizados pelo professor alfabetizador em suas práticas pedagógicas na sala de aula e descobrir se a alfabetização a partir de textos garante que as crianças ao final do 2º ano do ensino fundamental estejam alfabetizadas.

Para tanto, o estudo justificou-se pela necessidade de abordar e compreender o processo de alfabetização, e identificar as possíveis causas do fracasso escolar das escolas em sua tarefa de alfabetizar, visto que, há muitos anos se observam dificuldades de aprendizagem, altos índices de reprovação e evasão escolar nas séries seguintes de alfabetização. Sendo assim, a pesquisa sobre o processo de alfabetização de crianças, foi realizada em uma Escola Municipal, no município de Nossa Senhora do Socorro, em uma turma do 2º ano do ensino fundamental.

De modo pessoal o que moveu a elaboração desse tema nessa pesquisa foi a inquietação sobre como ocorre o processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, ao estagiar em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, percebi que as crianças chegavam em sua grande maioria com dificuldades na leitura e escrita, e algumas ainda não estavam alfabetizadas.

Ressaltamos que a importância de se desenvolver esse estudo concentrou-se no empenho de caráter científico que a pesquisa pretendeu apresentar, tendo em vista, a execução do mesmo se debruçando sobre o processo de alfabetização e letramento em uma escola ainda não estudada no estado de Sergipe, portanto despertou nosso olhar para dados significativos. Para tanto, foram consultados os seguintes autores: Soares (2020), Ferreiro (1999) e Freire (1998) dentre outros, que deram sustentação científica ao estudo.

Outro aspecto refere-se à relevância social do estudo uma vez que seus resultados poderão contribuir consideravelmente para melhoria no processo educacional das séries iniciais, contribuindo no processo de aprendizagem das crianças, dos professores que poderão obter perspectivas acerca do seu trabalho, como também, para os futuros professores alfabetizadores sobre as diversas facetas que estão presentes no processo complexo que é alfabetizar.

A metodologia adotada para esse trabalho foi de abordagem qualitativa, e o objetivo descritivo. Portanto, o trabalho produziu um estudo de caso que teve como instrumentos de coleta de dados a observação, e a aplicação de entrevistas semiestruturadas com três professoras alfabetizadora que atuam no 2º ano do ensino fundamental, destacando que esses sujeitos da pesquisa foram identificados através de letras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Alfabetização na perspectiva do Letramento

Refletir sobre a Alfabetização e Letramento no âmbito educacional, considerando que são processos cognitivos e linguísticos distintos, é analisar ambos, separadamente, mas compreendendo que são indissociáveis em seus contextos, sejam eles dentro ou fora da escola. Portanto, para entender cada especificidade da alfabetização e do letramento, destacamos o conceito de alfabetização que é definido por Soares (2020, p.16) “Alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”.

Dessa forma, o processo de alfabetização demanda atenção, visto que abrange não só professores e alunos, mas toda estrutura educacional. Pensar em alfabetização é analisar o processo de ensino aprendizagem, como também, o desenvolvimento do sujeito como ser social, cultural e pensante.

O sujeito é alfabetizado quando se apropria do processo de aprendizagem e consegue decodificar um sistema linguístico para se comunicar em uma sociedade. Desde o momento em que o indivíduo adquire a competência da leitura e da escrita e aplica às práticas do seu uso nos contextos da sociedade, é considerado um sujeito letrado. Soares (2020, p. 64) define letramento como “o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”.

Assim sendo, o letramento pode ser definido como um processo que vai além do saber ler e escrever, codificar ou decodificar signos linguísticos, mas o fato de contextualizar essas habilidades como uma prática social.

Portanto para Soares (2020b, p.64),

Alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Desse modo, letrar é ensinar a ler e escrever em um contexto em que a leitura e a escrita estejam presentes na vida da criança, percebendo assim, a sua importância para o processo de aquisição da leitura e escrita nesta etapa da alfabetização. No entanto, ambos possuem suas especificidades, suas distinções de significados ou termos, porém Soares

ênfatisa que apesar de distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis.

Dessa forma ambos são necessários:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança(e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita- a alfabetização-e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2020b, p. 44)

O professor alfabetizador é um mediador de todo esse processo, auxiliando com intervenções significativas para o avanço das crianças. Um dos desafios que se coloca atualmente é trabalhar na perspectiva da alfabetização e do letramento na medida em que assegure uma ação efetiva para aprendizagem dos alunos.

Para Soares (2020b, p.68) é fundamental alfabetizar letrando pois ambos se complementam:

Alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta, como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando em fracasso, esse reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo e competente ao mundo da escrita.

Portanto, é necessário que educadores compreendam o que é a alfabetização e o que é letramento, já que a realidade presente nos âmbitos educacionais apresenta esses processos de aprendizagem como fundamentais, no entanto, é visto que essa problemática não é de agora, e sim, já vem sendo discutidas historicamente por diversos estudiosos, mas sem conseguir alcançar uma solução pertinente.

Segundo Diego e Gorette (2011, p. 12193),

Visando a compreensão do que é letramento e alfabetização, estudos apontam discussões históricas que mostram como se desenvolveu o processo de alfabetização no Brasil desde há muito tempo. É a partir da necessidade de alfabetizar “as grandes massas iletradas” que o Estado-Nação passa a preocupar-se com a preparação de profissionais para atuar na área educacional.

Com isso, devemos ter em mente que a alfabetização e o letramento são práticas diferentes, no entanto, práticas inseparáveis, mútuas e coexistentes. Porém, a falta de compreensão de ambos termos acaba gerando uma grande confusão quando se vai trabalhar com a prática e o seu teórico, deixando perder as características destes termos.

Lima e Amaral (2015, p. 53), diz que:

O desafio dos docentes está em criar situações em sala de aula que permitam aos alunos a apropriação desta diversidade. Essa apropriação não pode estar limitada aos que os livros didáticos trazem, nem ao que oferecem como atividades, é preciso que sejam promovidas atividades em que os alunos sejam capazes de ler, interpretar e contextualizar o processo de construção da leitura e escrita. Além de sua carga social, cultural historicamente construída, o servem como ferramenta essencial na socialização do aluno.

Entender o processo de alfabetização e seu desenvolvimento, inicialmente pode ser interpretada como uma tarefa fácil, pensando nessa tarefa apenas como um método de memorização e mecanização. Sabemos que para a alfabetização ser efetiva há um longo e complexo processo, e não é por causa da criança, mas para se chegar ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, necessita de algumas etapas cognitivas e até mesmo sociais/ambientais.

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget colocou no âmago de sua teoria. (FERREIRO,1999, p.24).

Kramer (1986, apud, Buttore, 2017, p.17) também diz que, “[...] a alfabetização vai além do saber ler e escrever inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem”. Neste sentido não basta apenas ler e escrever, é preciso entender o que é a leitura e a escrita.

Soares (2006), explica um pouco sobre a junção da alfabetização com o letramento, em que ambas não deixam de andar juntas, cada uma tem o seu conceito e funcionalidade.

Acreditamos que há duas razões que justificam o exame teórico dos conceitos de alfabetização e letramento. A primeira delas é que uma adequada reflexão sobre diretrizes metodológicas, bem como uma consciente tomada de decisões, em sala de aula, pressupõe, dentre outros fatores, o conhecimento dos fundamentos teóricos que deram origem a essas diretrizes metodológicas, que podem dar base a decisões em sala de aula, que podem justificar direções seguidas. Em outras palavras: metodologia e teoria são duas faces de uma mesma moeda e são, por isso, inseparáveis. Não é possível atuar, com autonomia, em sala de aula, sem o conhecimento do objeto que se deseja ensinar e de cuja natureza e características decorrem, em larga medida, a utilização – e, por que não, a criação – de princípios, diretrizes e procedimentos metodológicos. (SOARES,2016, p.11).

Sendo assim, a compreensão e concretização do processo de alfabetização vai além dos métodos de ensino, a criança sempre estará em contato com o mundo da leitura e escrita, o que pode promover o processo de ensino e aprendizagem.

2.2 O processo de Alfabetização e o trabalho pedagógico com textos

Para Paulo Freire “O domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe, uma experiência social que precede a leitura do mundo”. (FREIRE, 1998, p. 09). Com isso, o autor chamou esse domínio dos signos linguísticos de letramento. E para que haja uma prática de conseguir ler tudo e compreender tudo, os PCNs dizem que, “[...] a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura é o trabalho com a diversidade textual. Sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.” (BRASIL, 1997, p. 55).

É importante frisar sobre o trabalho pedagógico na alfabetização, tendo como eixo central o texto. Esse processo exige do professor estratégias para que se envolva a alfabetização e o letramento, e não apenas estabelecer um único método ou texto para esse trabalho. Segundo Carvalho (2005, p.49) o texto é definido como:

A raiz da palavra texto é a mesma que tecer. O texto é um tecido feito com palavras, assim como o pano é um tecido de fios. Fios soltos não formam um tecido, palavras soltas, desconexas, sem um sentido que as aproxime, não formam um texto.

A utilização dos textos na alfabetização se caracteriza como um recurso pedagógico significativo, deixando de lado a ideia limitada de utilizar apenas cartilhas ou palavras sem nenhum contexto. Soares, (2020) reflete sobre o convívio com tipos e gêneros variados de textos e sua importância na aquisição da leitura e da escrita, e como os textos exercem um valor fundamental na alfabetização, favorecendo a aprendizagem com aspectos estruturais, quanto funcionais da leitura e escrita como práticas sociais, constituindo a concepção de alfabetizar letrando, um dos desafios enfrentados pelos professores no âmbito educacional.

Antes mesmo de ensinar a decodificar as letras e sons, é preciso mostrar aos alunos o que se ganha, o que se aprende com a leitura: mas isso só será possível por meio de atividades que façam sentido, que visem à compreensão de leitura por meio de atividades que façam sentido, que visem à compreensão de leitura desde as etapas iniciais de alfabetização. Caso contrário, muitos continuarão pensando que a leitura é uma tarefa difícil, complicada e inútil. (CARVALHO,2005, p.11-12).

A partir de atividades que envolvem textos, é possível refletir o seu uso e função, além de possibilitar às crianças a compreensão a respeito do código alfabético. Contudo, é essencial que se valorize a leitura.

Nesse sentido, é importante que o professor ofereça textos das mais variadas dimensões, dos diversos gêneros para que partindo do texto se possa trabalhar com atividades de leitura, escrita e de estrutura da língua, desenvolvendo assim a alfabetização e o letramento em suas estratégias na sala de aula. Diante disso, é importante observar as práticas de ensino, no sentido de considerar os textos um agregado e que o discente compreenda partindo da diversidade de textos que o rodeia socialmente.

2.3 Estratégias e Métodos utilizados pelo professor alfabetizador em suas práticas pedagógicas em sala de aula

A escola é composta por um conjunto de pessoas, com os mesmos objetivos, dentre eles o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, e para que isso aconteça, é primordial que esse espaço escolar apresente seres ativos e preocupados com o desenvolvimento de todos, e principalmente, dos discentes, confiados à aquela instituição.

Diante disso, as escolas vêm ao longo dos anos aprimorando suas práticas, buscando embasamento teórico, para auxiliar na prática do ensino. O ensino da leitura e da escrita, perpassa por diversos seguimentos que não começam e nem terminam na sala de aula. A alfabetização é uma responsabilidade escolar, assim como, um compromisso político que visa à formação de sujeitos letrados e com plena participação social.

Nesta perspectiva, a leitura e a escrita tem ocupado lugar de destaque como um dos problemas para os educadores que muito se engajam em repensar métodos e práticas para ensinar a ler e escrever.

A leitura e a escrita são habilidades que possibilitam ao sujeito se inserir em nossa sociedade e agir em torno de uma cultura letrada. Para que ocorra a alfabetização é essencial que haja uma interação entre o professor alfabetizador e o aluno que está sendo alfabetizado, desempenhando uma forma ativa nesse processo de inserção da língua escrita.

Deste modo, compreendemos que indivíduos alfabetizados não são aqueles que apenas sabem “ler e escrever”, mas sim, aqueles que leem e conseguem compreender os códigos linguísticos, como também, transmitem por meio da escrita uma informação.

O aluno precisa apropriar-se da leitura e da escrita, e fazer uso destas nas mais diversas situações da sociedade. Sabemos ainda, que o educando não aprende apenas na escola. Ao iniciar sua vida escolar o aluno já possui um conhecimento de leitura de mundo, através de jornais, revistas, livros, rótulos, outdoors, internet, televisão, etc. É com base nessa perspectiva, que o professor tem a função de mediador desse conhecimento, através de práticas de alfabetização que estimulem a leitura e a escrita, de maneira que aconteça a aprendizagem efetiva na a vida dos alunos (RIOS, 2015 p.37).

A prática pedagógica tem sido foco de investigação nas últimas décadas por muitos pesquisadores preocupados com os problemas da educação. É necessário falar sobre o papel do professor à frente de sua prática pedagógica na sala de aula, com a intenção de superar a visão tradicional da prática docente diante das demandas da sociedade moderna. É fundamental evidenciar sobre a importância de associar uma prática pedagógica reflexiva ao longo do processo de alfabetização e letramento.

As maiores inquietações dos educadores atualmente estão centralizada no fato de ensinar as crianças a ler, escrever e se expressar de forma apropriada, uma vez que a atual realidade impõe ações novas, fazendo com que os métodos e conteúdos tradicionais se tornem defasados, atrapalhando assim, o processo de compreensão de linguagem dos alunos.

Se aceitarmos que a criança não é uma tábua rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método; se aceitarmos que o “fácil” e o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto mas do de quem aprende; se aceitarmos que qualquer informação deve ser assimilada (e portanto transformada) para ser operante, então deveríamos também aceitar que os métodos (como sequência de passos ordenados para chegar a um fim) não oferecem mais do que sugestões, incitações, quando não práticas rituais ou conjunto de proibições. O método não pode criar conhecimento. (FERREIRO, 2011, p.32).

Ao refletir sobre o ensino de aquisição da leitura e da escrita somente por meio dos métodos de ensino, passamos a entender esse processo como mera codificação e decodificação, limitando a uma aprendizagem mecânica. Sendo assim, é fundamental compreender que o aluno necessita desenvolver seu lado crítico e reflexivo, e não apenas compreender e memorizar.

O professor alfabetizador precisa refletir que o seu papel em sala de aula ao alfabetizar uma criança deve vincular a um contexto de práticas de letramento. De acordo com Moll (1996, p.45) “a rotina do docente alfabetizador exige desde o domínio de conhecimentos

gerais sobre o ensinar e o aprender, bem como requer saberes específicos sobre o processo de aquisição da língua escrita”. É nesse momento que o educador precisa estimular e despertar no aluno o gosto pela leitura.

Assim, pensar sobre a prática do professor alfabetizador é perceber a sua função social, promovendo interações sociais e culturais em suas aulas, com base nas metodologias de aprendizagem.

A definição clara e objetiva do papel do professor, alfabetizador no que se refere aos saberes a serem construídos e, de outro lado, na organização de situações, mediadas pelo docente formador, de modo que propiciem a identificação e efetivação de competências e de saberes necessários ao professor. (GARCIA, 2001, p.32).

O trabalho em sala de aula requer que o educador tenha uma ampla visão de suas estratégias, e que tenha competência para perceber as diferentes vivências e níveis do conhecimento de cada aluno, dessa forma é possível compreender que para que a aprendizagem ocorra, é fundamental ter em mente, a relação entre as práticas pedagógicas do alfabetizador e a experiência de mundo dos educandos.

Assim, os métodos[...] são, de certa forma, preposições decorrentes de teorias, alteram-se na prática do(a) alfabetizador(a)- afinal, quem alfabetiza não são os métodos, mas o (a) alfabetizador(a), sendo ele/ela quem é, com o uso específico que faz dos métodos e com tudo que acrescenta a eles, e sendo os alfabetizados aqueles que são, ocorrendo o processo nos contextos e nas condições em que ocorre. (SOARES, 2020a, p.52).

Os professores alfabetizadores precisam refletir sobre sua prática pedagógica, analisando os problemas visíveis de ensino, a questão dos currículos escolares, se comprometendo com sua profissão ao mesmo tempo que aprendem como profissionais e sujeitos da sociedade, apropriando-se do seu papel de professor protagonista nesse processo complexo e multifacetado que é a alfabetização, possibilitando assim, uma mudança reflexiva sobre os saberes pedagógicos envolvidos entre escola/aluno/professor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados desta pesquisa foi baseada nos objetivos propostos, buscando respostas para as problemáticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais da Ensino Fundamental. Como previsto a metodologia foi realizada através de uma abordagem qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa a observação e a entrevista estruturada. Participaram deste estudo três professoras alfabetizadoras de uma escola pública do município

de Nossa Senhora do Socorro, atuando no 2º ano do ensino fundamental. Reservou-se o direito de preservar as suas identidades sendo identificadas como professoras A, B e C.

As entrevistas foram feitas através de um roteiro com 10 perguntas e uma conversa livre sobre as aulas das professoras e a concepção delas de alfabetização, letramento e o uso dos textos no processo de alfabetização. Por conta da pandemia da Covid- 19 que estamos enfrentando, a observação que seria uma das etapas de coleta de dados não aconteceu, pois as escolas da rede municipal de Nossa Senhora do Socorro encontravam-se fechadas no período destinado à observação, respeitando o decreto estabelecido pelo governo estadual. Sendo assim, a entrevista foi a ferramenta utilizada para obter os dados sobre o tema proposto, e as informações necessárias para analisar os resultados.

Foram então construídos três eixos para analisar as entrevistas das professoras alfabetizadoras e relacionar os elementos que compõem toda pesquisa.

3.1- Concepção sobre o processo de Alfabetização e Letramento

Refletindo sobre os aspectos que abrangem a alfabetização e letramento e seu conceito, consideramos que esse processo conduz o aprendizado inicial da leitura e da escrita. Sendo assim, as professoras foram questionadas com as seguintes perguntas:

Questão 1 -O que você entende por Alfabetização?

(Professora A). *Como professora de alfabetização, acredito que a alfabetização é ensinar o aluno a ler e escrever com autonomia e segurança.*

Quando ele sonoriza e escreve. O aluno tem que saber nomear, identificar e grafar todas as letras para daí surgir palavras, frases e texto. E que ele consiga entender o que ele escreveu

(Professora B). *Pra mim alfabetização é descobrir a leitura, a escrita e perceber que os códigos se transformam em palavras e textos.*

(Professora C) *Alfabetização é a criança se apropriar do conhecimento das letras do alfabeto e não só as letras, mas compreender as letras dentro das palavras, a leitura e escrita dessas palavras e compreender tudo que está a sua volta.*

Analisando as respostas das três professoras, observamos que elas relacionam a alfabetização à aquisição da leitura e da escrita. Deste modo, é possível afirmar que quando um sujeito está alfabetizado, garantimos que ele desenvolveu as habilidades essenciais para que ele consiga realizar um bom uso da leitura e da escrita.

Porém Soares, (2020b) enfatiza que “pode- se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado.”

Como comprova a fala da professora C, onde notamos que ela já reflete não apenas ao aprendizado e conhecimento da leitura e da escrita, mas a importância da integração com o meio no qual está inserida, compreendendo o que foi lido e feito, destacando assim, uma concepção articulada ao letramento que está incluso no processo de alfabetização.

Questão 2 - O que você entende por Letramento?

(Professora A) *O Letramento é algo novo mas acredito que veio para contribuir no processo de alfabetização.*

(Professora B) *É a complexidade por que nem toda a criança alfabetizada está letrada, então o letramento é mais complexo.*

(Professora C). *É o uso da leitura e da escrita relacionando ao mundo, compreendendo tudo que está a sua volta partindo da leitura e da escrita, uma compreensão do mundo.*

Diante das respostas das professoras, foi possível perceber que as Professoras A e B não conseguem definir ou conceituar o que é Letramento. Nesse recorte da entrevista percebemos que a Professora C, apresenta um certo conhecimento sobre a temática do Letramento e consegue conceituar o que para ela seria o significado de Letramento.

Segundo Soares(2006) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: O estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (p.18).

Refletindo sobre alfabetização e letramento, e seus aspectos podemos analisar ambos, com suas especificidades, separadamente, mas compreendendo que são indissociáveis em seus variados contextos.

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita- não precede nem é pré- requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividade de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES,2021, p.27).

Percebe-se que a alfabetização é um caminho para o letramento, sendo assim, aquele sujeito que sabe ler e escrever, amplia seus conhecimentos percebendo o mundo a sua volta, as situações de fala, escrita e interpretação dos textos presente no cotidiano. Diante disso, é essencial que o aluno tenha oportunidade de vivenciar experiências, que influenciem

positivamente no processo de alfabetização, e o caminho para essa trajetória é pensar em uma alfabetização em contexto de letramento.

Questão 3- Qual a sua concepção sobre alfabetizar letrando?

(Professora A) *Hoje a criança participa de um mundo letrado, sendo assim, alfabetizar letrando é a junção entre Alfabetização e letramento, facilitando muito ser alfabetizada na perspectiva do letramento.*

(Professora B) *A criança descubra a leitura e a escrita, aprendendo a interpretar, através dos diversos textos. .*

(Professora C) *É algo novo e desafiador. Sair do tradicional e entrar em um mundo que a criança parte da leitura do texto, compreendendo as palavras.*

Quando refletimos sobre o alfabetizar letrando, destacamos que é a aprendizagem sobre a língua de uma forma significativa, que tenha situações em que a criança interaja com o uso real de situações comunicativas, fazendo com que o aluno possa ter contato com diversos tipos de textos.

Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta, como se fez no passado, como se faz hoje, sempre resultando em fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo e competente ao mundo da escrita. (SOARES, 2020b, p.68).

Quanto a fala das professoras, foi possível identificar que elas compreendem o sentido de alfabetizar letrando e sua importância para o processo de aprendizagem da criança, pois não adianta considerar um aluno letrado somente pelo fato que ele já ler e escreve, é fundamental que a criança compreenda o que está escrito.

Questão 4- Com a perspectiva do alfabetizar letrado, quais foram às mudanças em sua prática pedagógica?

(Professora A) *Sim. Quando eu comecei era extremamente tradicional, ao passar do tempo eu fui me reinventando com a ajuda das colegas de trabalho e acredito que fui me adaptando aos poucos e mudando minhas práticas.*

(Professora B) *Com certeza, a cada ano você muda, porque não é mais aquele de todo ano utilizar o mesmo, cada ano é um ano diferente, eu primeiro conheço meu aluno e minha turma para depois eu vê como vou trabalhar essa alfabetização.*

(Professora C) *Deixei de ensinar os meus alunos somente por um método, fica muito decorativo. A gente quer que as crianças compreendam o som das palavras e das letras. Eu trabalho com palavras e depois textos.*

As respostas das professoras sobre as suas práticas revelam que ao longo dos anos elas foram se modificando, destacando as mudanças no campo educacional que exige a busca por inovações e melhorias dessas práticas no processo de aprendizagem das crianças.

É importante perceber que, na construção de práticas de alfabetização, para levar os alunos a pensar sobre o Sistema de Escrita Alfabética e a compreender os princípios que o constituem, é necessário diversificar as atividades, escolhendo propostas que exijam diferentes demandas cognitivas e que mobilizem diferentes conhecimentos (BRASIL, 2012, p. 31).

É indispensável que o educador proporcione o saber de informações apropriados para sua turma, fazendo intervenções pedagógicas favoráveis e que estimulem a curiosidade das crianças.

3.2 As Estratégias e Métodos utilizados nas aulas.

Questão 5- Quais métodos você já utilizou para alfabetizar seus alunos? Se não utilizou nenhum, como você alfabetiza as crianças?

(Professora A) *No início da minha profissão, seguia os diversos métodos, utilizei todos. Mas agora trabalho mais um todo. Quando a criança está com dificuldade utilizo alguns métodos, mas não fixo minhas práticas em métodos específicos.*

(Professora B) *Sim. Utilizei todos. Assim, eu acho que nenhum método é totalmente sozinho eficiente, um depende do outro. O professor tem que ter esse olhar acho que não tem o método pronto.*

(Professora C) *Não me prendo a métodos mas busco entender como a criança aprende e a partir daí eu trabalho.*

As professoras entrevistadas, explicam que não utilizam somente um método para alfabetizar, ou que já utilizaram os vários tipos de métodos. Porém, não se sabe ao certo quais os métodos já utilizaram e se realmente sabem sobre os métodos existentes.

Dessa maneira, é fundamental entender que não existe apenas um método para se alfabetizar, é importante refletir sobre as suas práticas possibilitando a aprendizagem das crianças.

Em outras palavras, o que se propõe é que uma alfabetização bem sucedida não depende de um método, ou, genericamente, de métodos, mas é construída por aqueles /aquelas que alfabetizam compreendendo os processos cognitivos e linguísticos do processo de alfabetização, e com base neles desenvolvem atividades que estimulem e orientem a aprendizagem da criança, identificam e interpretam dificuldades em que terão condições de intervir de forma adequada – aqueles /aquelas que alfabetizam com método.(SOARES,2020a,p.333).

É essencial destacar que nenhum método isolado é suficiente e eficiente para alfabetizar. Por isso, o professor deve montar e planejar suas aulas, refletindo sobre sua metodologia, bem como, a intencionalidade de suas atividades que serão necessárias para que esse processo seja efetivo.

6- Você utiliza estratégias específicas para a alfabetização?

(Professora A) *Sim. De acordo com o conteúdo faço sempre uma vivência para que eles entendam brincando ou jogando, para que depois ir para o conteúdo.*

(Professora B) *Sim. Gosto de utilizar textos e realizar leitura coletiva com a turma.*

(Professora C) *Sim. Gosto de utilizar texto como ponto de partida*

As professoras não explicam e não definem muito bem quais estratégias utilizam em suas aulas. Não descrevem como ocorrem esses momentos em suas práticas. É essencial que o educador possua estratégias para alfabetizar e letrar sua turma, pois cada criança é única, com ritmos e especificidades distintas.

Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, e o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. (LERNER, 2002, p.17).

O ideal é que o professor pense em estratégias de aprendizagem específicas e com intencionalidade, desenvolvendo as habilidades necessárias para os seus alunos, como também, desenvolva ferramentas que sejam capazes de fornecer um ensino de qualidade nesse processo.

7- Do seu ponto de vista, qual a metodologia que mais se encaixa na prática do ensino da leitura e da escrita?

(Professora A) *Para iniciar a leitura na alfabetização, utilizo sempre textos e faço intervenções necessárias.*

(Professora B) *Na minha concepção não tem uma metodologia específica, porque cada aluno é individual.*

(Professora C) *Não tem uma específica. Eu utilizo algo do que eles estão vivendo, e de forma lúdica para que eu possa trabalhar a leitura e a escrita. Por exemplo, estou trabalhando com as HQ da Turma da Mônica e trago para minha turma textos, frases, palavras partindo das historinhas da turma da Mônica, vídeos para formar frases*

As professoras A e B não explicam efetivamente como seria essa metodologia que é aplicada em suas aulas.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que para alfabetizar, não basta trabalhar apenas com textos, para ter sucesso no ensino, as atividades devem ser desenvolvidas dentro de uma proposta lúdica, interessante e envolvente. O importante é promover atividades diversificadas, que atendam o interesse de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2008).

Já a fala da professora C, conseguimos perceber que ela utiliza gêneros textuais para iniciar o ensino da leitura e da escrita. Iniciando da palavra, frase até formar textos.

A leitura não se reduz a ler palavras; se essa redução é conveniente durante o processo de apropriação do sistema alfabético, a partir do momento em que, nesse processo, a criança se torna silábico- alfabética, é preciso desenvolver habilidades de ler conjuntos de palavras que formam frases, conjunto de frases que formam textos [...]. (SOARES, 2021, p.197).

É fundamental que o professor alfabetizador, busque metodologias de ensino como por exemplo, apoio de recursos visuais, cartazes, desenhos, atividades em grupo, experiências práticas, pesquisas, auxiliando no trabalho com a turma, pois é primordial que o educador conheça as diversas facetas que contemplam todo esse processo. A metodologia aplicada no processo de ensino atua na aprendizagem do educando, contribuindo para o entendimento referente ao assunto abordado pelo professor.

4.3- A utilização dos textos na visão das professoras alfabetizadoras.

Questão 8- Com qual frequência você insere textos em sua sala de aula? E qual contribuição você acredita que eles trazem no processo de alfabetização?

(Professora A) *Eu faço um paralelo com o livro, com conteúdo programado no livro, porque associo com o livro. É muito importante que eles conhecem a diversidade de textos presente.*

(Professora B) *Texto para mim é parte de um tudo. Mesmo que seja uma morfologia ou para descobrir palavra é necessário que se tenha um texto. A leitura carrega a forma de pensar, e o texto é fundamental para o processo de alfabetização.*

(Professora C) *Utilizo com muita frequência. Não é só a questão da leitura e da escrita mas a compreensão das formas textuais, porque isso ele vai precisar para vida toda deles. E outra coisa, inserindo os diversos tipos de textos eles aprendem a ler e escrever de diferentes formas, inserindo eles na nossa prática vai além do conteúdo de sala de aula.*

Na fala das professoras entrevistadas o uso do texto na sala de aula é de suma importância no processo de alfabetização e letramento. As três, refletem que utilizam os diversos tipos de textos, e que incluem sempre em suas práticas. Para elas, o texto contribui na formação das crianças desenvolvendo a sua criticidade como também, no processo de aquisição da leitura e da escrita. Soares, (2021, p.34) afirma que” O texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”.

Nesse sentido, a língua propicia a interação entre as pessoas no contexto social em que vivemos, sendo assim, pensar nas práticas de letramento a partir do trabalho com textos permite que as crianças interajam com a escrita, utilizando textos reais, proporcionando um contato efetivo dos alunos em atividades com textos.

Assim, durante o processo de alfabetização, as crianças vão construindo o conceito de texto que aliás, algumas costumam já trazer de casa ao entrarem na educação infantil ou mesmo diretamente no ensino fundamental, caso tenham oportunidades, no contexto familiar, de contato com livros infantis e de ouvir histórias lidas por adultos. Cabe, porém, à escola planejar de forma sistemática a leitura e compreensão de textos, tanto para crianças que ainda não saibam ler como para crianças já alfabetizadas. (SOARES, 2021, p.205).

Questão 9- Quais os textos você mais utiliza em suas aulas? Porquê?

(Professora A) *Logo no início do ano eu gosto de trabalhar com Cantigas de roda. Porque estão cantando eles acham que já estão lendo e isso estimula a querer mais e aprender a ler. Gosto de trabalhar com poemas, tirinhas e HQ.*

(Professora B) *Depende do que vai ser trabalhado no planejamento. Trabalho com receitas, cantigas e os contos de fadas.*

(Professora C) *Tirinhas e receita, relacionando com o planejamento e o livro didático. Percebo que há uma maior interação com a turma.*

Nas respostas das entrevistadas podemos destacar a relevância que é estabelecida por elas sobre o uso dos textos caracterizados por gêneros textuais. Percebemos que as professoras utilizam gêneros iguais em suas aulas e que vão associando com o planejamento. É fundamental estabelecer que o trabalho com os gêneros textuais, tenha uma intencionalidade. Segundo Soares (2021, p.229)” Ao propor a leitura de um texto, é necessário antes, preparar as crianças para a leitura, despertando a curiosidade e o interesse

pelo tema, e verificando se elas têm os conhecimentos prévios necessários para compreender o texto”.

Questão 10- Quais as maiores dificuldades que você, enquanto educadora, encontra ao alfabetizar?

(Professora A) *A maior dificuldade que você encontra é quando a família não vira sua parceira nesse processo. E também a falta de formação continuada para os professores*

(Professora B) *É o sistema que te diz para você fazer isso ou aquilo, mas não lhe dar condições para tal. A falta de formação continuada e o apoio da família, que contribui muito dentro desse processo.*

(Professora C) *A falta de formação continuada para os professores, pois a alfabetização é uma etapa essencial para os alunos e que os professores alfabetizadores precisam estar atentos aos avanços no desafio que é alfabetizar.*

As professoras relataram que a maior dificuldade que ainda encontram é a falta de formação continuada. As entrevistadas enfatizam que há uma necessidade que essa formação ocorra, pois é momento de interação e troca de experiências que auxiliam em suas práticas pedagógicas.

A formação continuada tem, entre outros objetivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas atuais, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria da ação pedagógica na escola e conseqüentemente da educação (NÓVOA, 2013, s/p.)

Dessa maneira, percebemos que a formação continuada é essencial para o professor alfabetizador, pois assim, será possível acrescentar e renovar suas concepções de estratégias e métodos que poderão ser utilizados em suas práticas em sala de aula, tal como, efetivar práticas que articulem a alfabetização em contexto de letramento, refletindo sobre a aquisição da leitura e escrita e como ela se desenvolve no processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a percepção sobre o processo de alfabetização e letramento em turmas do 2º ano do ensino fundamental, compreendendo através das falas das professoras entrevistadas, suas concepções e práticas em sala de aula. Foi investigada a concepção delas sobre alfabetização e letramento, as estratégias e métodos utilizados para alfabetizar, a utilização dos textos dentro desse processo, como também, as barreiras encontradas pelas professoras no processo de alfabetização nas escolas.

O processo de alfabetização, não é tão simples como parece, principalmente quando se trata de sua compreensão do mesmo e seu desenvolvimento ao longo dos anos iniciais dos alunos na escola. Podemos refletir dentro dessa perspectiva que, a alfabetização é um dos fatores que perpetua a desigualdade social que vivemos no nosso país e por isso, é essencial que o professor alfabetizador, tenha consciência de suas práticas e introduza a criança no mundo do conhecimento, fornecendo as ferramentas essenciais para que ele esteja envolvido em uma cultura letrada e não apenas oferecer uma escolarização mecânica e parcial.

Considerando as questões de pesquisa apresentadas nesse estudo, e os resultados obtidos por meio das entrevistas é notório que as professoras conseguem compreender o que é alfabetização, o que é letramento, e como elas fazem para alfabetizar em contexto de letramento.

Quando refletimos sobre a utilização dos textos em suas aulas, as três acreditam que são importantes e enfatizam o seu uso frequente nesse processo, para as professoras o texto pode ser considerado um eixo para trabalhar em contexto de letramento com seus alunos e ainda refletem sobre os gêneros que trabalham com mais frequência nas aulas.

Na questão da metodologia, estratégias e métodos que utilizam em suas práticas, pude perceber que as respostas foram bem restritas, sem muitas considerações sobre as perguntas propostas, sendo assim, não obtive muitas respostas sobre essas questões. Pensar sobre a aprendizagem e o ensino da língua e confrontar com os resultados obtidos da pesquisa, conseguimos perceber que há uma lacuna em relação a esse tópico proposto, pois não foi possível saber sobre essa temática na fala das entrevistadas. Isso demandaria aprofundar mais na pesquisa, porém não foi possível de ser realizada, por conta do tempo pandêmico que estamos passando.

Sobre as dificuldades encontradas pelas professoras, todas afirmaram a importância que a formação continuada tem, para contribuir com as suas práticas em sala de aula. Elas ressaltaram que esse momento de troca e interação entre os docentes, é essencial para suprir as dificuldades em sua ação docente no processo tão importante na vida de uma criança que é alfabetizar.

A experiência da pesquisa e das entrevistas contribuíram de maneira positiva tanto para o estudo, quanto para minha formação, pois consegui perceber nas falas das professoras a realidade que vivenciam ao longo dos anos de sala de aula, bem como os anseios e dificuldades que perpassam todo esse processo.

Reflieto que o trabalho não se encerra por aqui, o tema é amplo e por conta das adversidades do momento que o mundo passa, essa pesquisa apresentou apenas uma parte da proposta inicial de coleta de dados.

Acredito que essa pesquisa possibilitou uma contribuição para os profissionais de educação, refletindo sobre todo o processo de alfabetização, o seu processo dentro de um contexto de letramento, e como professores alfabetizadores podem refletir sobre suas práticas, e superar toda essa problemática que ainda persiste no Brasil sobre a alfabetização, buscando metodologias de ensino e a construção da saber de forma profunda, conhecendo o arcabouço teórico que contempla esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/SEB. **Pró-Letramento**: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. – ed. rev e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica – Brasília, 2008.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997: 144p. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

BUTTURE, Elaine Teotônio da Silva. **Alfabetizar letrando: concepções e reflexões teóricas**. ISSN 2176-1396, PUCPR – Curitiba/PR, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26073_13695.pdf. Acesso em: nov. 2020.

CARVALHO, Marlene Alves de Oliveira. **Alfabetizar e Letrar**: Um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

DIEGO, E. M; GORETTE, M. S. **Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade**. PUCPR – Curitiba/PR, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 36 a Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. -26.ed.- São Paulo: Cortez,2011-(Coleção questões da nossa época ; v.6

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário / Tradução Ernani Rosa- Porto Alegre: Artmed,2002. 120p.;23cm

LIMA, T. S. S; AMARAL, T. E. L. **Alfabetização e letramento:** o letramento como facilitador da leitura e escrita no 3º ano do ensino fundamental da escola estadual “Antônio Alves Ramos”. IGARAPÉ-AÇU 2015. Disponível em:<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1103/3/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%20o%20letramento%20como%20facilitador%20da%20leitura%20e%20escrita%20no%203%C2%B0%20ano%20do%20ensino%20fundamental%20da%20Escola%20Estadual%20E2%80%9CAnt%C3%B4nio%20Alves%20Ramos%20E2%80%9D.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível:** reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e profissão docente.** Disponível em: Acesso em: 10. Ago. 2013.

RIOS, Aline dos Santos. **A prática pedagógica no processo de Alfabetização.** XII Congresso Nacional de Educação, EDUCERE. Paraná, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos -1.ed.,4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020a.384p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** 7. ed., 3º reimpressão- São Paulo: Editora Contexto, 2020b.192p.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** 1.ed, 2ª reimpressão. -São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICE

ENTREVISTA SEMIESTRUTURA PARA COLETA DE DADOS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Roteiro da Entrevista

- 1) O que você entende por Alfabetização?
- 2) O que você entende por Letramento?
- 3) Quais métodos você já utilizou para alfabetizar seus alunos? Se não utilizou nenhum, como você alfabetiza as crianças?
- 4) Qual a sua concepção sobre Alfabetizar Letrado?
- 5) Com a perspectiva do alfabetizar letrado, quais foram às mudanças em sua prática pedagógica?
- 6) - Você utiliza estratégias específicas para a alfabetização?
- 7) Do seu ponto de vista, qual a metodologia que mais se encaixa na prática do ensino da leitura e da escrita?
- 8) Com qual frequência você insere textos em sua sala de aula? E qual contribuição você acredita que eles trazem no processo de alfabetização?
- 9) Quais os textos você mais utiliza em suas aulas? Porquê?
- 10) Quais as maiores dificuldades que você, enquanto educadora, encontra ao alfabetizar?

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Itamara Xavier Meneses, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof.(a) Carla Daniela Kohn, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Reflexões entre a Teoria e a Prática na sala de aula atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 04/ 06/ 2021.

ITAMARA XAVIER MENESES
Assinatura da aluna concluinte